

## NOTA DE IMPRENSA

### **“Produção de Vinho de Talha” inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial**

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) aprovou a inscrição da “Produção de Vinho de Talha” no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI), conforme despacho de 28 de novembro de 2023, assinado pela subdiretora-geral do Património Cultural Rita Jerónimo, e que em breve será publicado em Diário da República.

Este tipo de produção do vinho, próprio do Alentejo, caracteriza-se por um processo de vinificação natural que remonta à época romana, em que as uvas, depois de esmagadas com recurso a um moinho ou uma mesa de ripanço, transformam-se no mosto que se deposita em talhas de barro para fermentação e cozedura por um período aproximado de 40 dias, até o vinho ficar pronto a ser bebido.

Um processo que é sobretudo levado a cabo pelos homens e que tem resistido com base na transmissão oral, num saber-fazer experimentado, na partilha do conhecimento de geração em geração, em respeito por tradições antigas. Esta transmissão e saber-fazer têm permitido a preservação das adegas de construção tradicional, das talhas de barro, dos recipientes e utensílios, assim como, dos processos culturais que, atualmente, se constituem como património cultural e identitário daquelas comunidades.

Uma prática de vinificação que, de acordo com dados de 2018-2019, se mantém ativa nos concelhos de Aljustrel, Beja, Campo Maior, Cuba, Elvas, Estremoz, Marvão, Mora, Moura, Serpa e Vidigueira, e 134 produtores identificados.

Com esta inscrição, a DGPC reconhece a importância da “Produção de Vinho de Talha” enquanto reflexo da identidade da comunidade envolvente e a sua profundidade histórica e evidente relação com outras práticas inerentes à comunidade.

A produção de “vinho da talha”, também conhecida pelas denominações de “vinho do pote” ou “vinho do tareco”, segue o seu próprio ciclo no calendário, com início em agosto com as vindimas e o encerramento em novembro. «Com a abertura das talhas,

chega a altura de o produtor dar a conhecer os vinhos. Têm então, início as provas e o convívio à volta dos vinhos novos», pode ler-se na ficha de inventário da manifestação. «Na comunidade os grupos organizam-se e percorrem as adegas cantando, petiscando, provando o vinho, comentando qual é o melhor. É o convívio, a partilha e alguma rivalidade entre produtores sobre qual terá o melhor vinho. Todos os anos este ciclo se repete, as comunidades voltam às técnicas tradicionais e aos hábitos de convívio tão antigos como o próprio “saber-fazer”».

O pedido de inscrição da manifestação no INPCI foi proposto pela Câmara Municipal de Vidigueira, entidade que encetou trabalho de investigação para aprofundar o conhecimento sobre a “Produção de Vinho de Talha”, com o objetivo de inventariação na plataforma MatrizPCI (<http://www.matrizpci.dgpc.pt/>), onde, a partir de agora, o público pode ter acesso a toda a documentação.

Lisboa, 6 de dezembro de 2023

**Assessoria de Imprensa**

Céu Novais

938 299 651 | [ceunovais@dgpc.pt](mailto:ceunovais@dgpc.pt)

Lúcia Vinheiras Alves

914 238 834 | [luciaalves@dgpc.pt](mailto:luciaalves@dgpc.pt)